

Atenção até debaixo d'água

DA REDAÇÃO

A cena é lamentável, mas corriqueira. A cada fim de verão, chuvas torrenciais costumam provocar enchentes nas mal-estruturadas cidades brasileiras. E, nas cenas assustadoras de alagamentos geralmente transmitidas pelas emissoras de televisão, volta e meia aparecem carros boiando em ruas transformadas em rios.

Depois de atravessar uma enchente com aparente sucesso, não há garantias de que o carro não tenha sofrido alguma avaria. "As várias centrais eletrônicas podem ser danificadas com um volume de água muito grande, mas a primeira providência é constatar se entrou água no sistema de lubrificação do motor. É o que pode ocasionar o calço hidráulico", alerta Paulo Roberto Garbossa, consultor da ADK Automotive.

O calço hidráulico é a mais famosa secura que um carro pode sofrer após atravessar um alagamento. É o que ocorre quando a água força a entrada através do escapamento e chega ao motor. Com isso, o pistão, que deve apenas comprimir ar, quando sobe encontra água, uma substância difícil de comprimir. E então pode ocorrer a chamada quebra da biela.

"Quando os pistões ficam impedidos de se deslocarem livremente pelos cilindros, isso afeta virabrequim, biela e pistões e provoca o travamento do conjunto", explica o engenheiro Fe-



lio Félix, analista técnico premium do Cesvi Brasil - Centro de Experimentação e Segurança Viária.

Segundo engenheiros, a água é capaz de provocar problemas em diversos componentes do carro, inclusive no motor, até cinco mil quilômetros depois da situação. Por isso, é recomendável verificar alguns itens. Um deles é o filtro de ar. "Folhas ou barro dentro do filtro são sinais de que a água

pode ter entrado no sistema", ressalta Reinaldo Nascimbeni, supervisor de serviços técnicos da Ford. "No caso de ter acúmulo de água, o indicado é retirar o filtro e enxugá-lo e depois, eventualmente, efetuar a troca da peça", sugere Carlos Henrique Ferreira, consultor técnico da Fiat.

O próprio estado do óleo dá sinais de que algo está errado. Se ao puxar a vareta o óleo está com uma aparência e textura

que lembram maionese, por exemplo, provavelmente entrou água no sistema. As correias podem apresentar ruídos, sinal de ressecamento e risco de rompimento. Os componentes elétricos também merecem atenção, pois há perigo de curtos. "Os componentes elétricos geralmente são muito bem vedados, mas é bom sempre checar. E ainda verificar a parte funcional do veículo, como lâmpadas e buzina", orien-

ta José Fernando Penteado, colaborador do Comitê de Veículos Leves da SAE Brasil - Sociedade de Engenheiros da Mobilidade.

Uma verificação na parte de baixo do automóvel é quase obrigatória. Afinal, a água costuma arrastar lixo e toda sorte de objetos. Recomenda-se colocar o carro em um elevador para fazer uma pequena vistoria. (Por Fernando Miragaya/Auto Press)

Saiba como enfrentar os alagamentos

Existem dicas básicas caso seja inevitável encetar as enchentes com o carro. Primeiro, uma análise visual da situação. Se a água cobriu mais da metade da roda dos carros, a travessia torna-se muito arriscada.

Para encetar a água, por sua

vez, o ideal é engatar uma marcha baixa - primeira ou segunda -, manter a aceleração constante, uma velocidade máxima de 15 km/h e, de preferência manter as rotações entre 2.500 e 3 mil giros. "De forma alguma trocar de marcha, ou redu-

zir e depois acelerar. Essas mudanças podem gerar ondas e o sistema aspirar água", alerta Carlos Henrique Ferreira, consultor técnico da Fiat.

Depois de atravessar a enchente, é bom ficar atento aos freios. A água pode encharcar

pastilhas e lonas de freio, prejudicando a eficiência da frenagem em um primeiro momento. Por isso, recomenda-se trafegar em baixas velocidades e frear de forma constante o veículo. "O que deve ser feito é pisar no freio levemente, sem

frear totalmente o carro, para aquecer o disco e as lonas, por uns 40 ou 50 metros. Esta prática limpa, inclusive, a sujeira acumulada no disco e lonas", explica Paulo Roberto Garbossa, consultor da ADK Automotive.